

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO XI • Nº 104 • MAIO 2013 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



De Preguiça só temos o rio!

Numa das áreas de beleza natural mais exuberante do Estado, entre parque e reservas naturais de matas nativas, uma fauna e flora rica por sua diversidade. Navegar por entre correntezas são opções para esportes radicais, trilhas e ecoturismo.

Pág.18 e 19

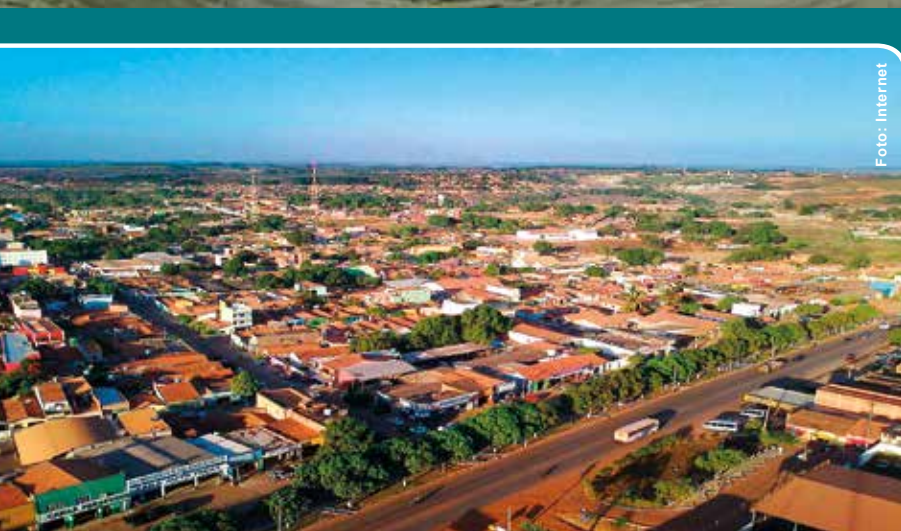


Foto: Internet

Cidade Destaque: Açailândia

A cidade, que fica distante 560 km da capital maranhense, tem o 2º maior PIB do Maranhão. Um importante polo agroindustrial, onde a exportação de ferro gusa gerada por cinco indústrias siderúrgicas instaladas no município se torna sua principal fonte de renda. Pág.10 e 11

Editorial

Turismo, com T maiúsculo!

É preciso repensar e redesenhar o desenvolvimento turístico do Estado do Maranhão, adequando-o às novas mudanças, formulando políticas que orientem as gestões, ensinando-lhes a conhecer e preservar os produtos turísticos que existem no Estado, levando em conta as condições existentes, restaurando os que estão abandonados e conservando os que estão em bom estado.

Para isso, os administradores e pensadores do turismo do Maranhão precisam repensar o modelo de projetos turísticos que atualmente estão sendo pensados e implantados nos municípios, colocando-os na mesma escala de prioridades que são dadas aos outros segmentos da economia das localidades receptoras e suas comunidades. Tais como saúde e educação.

Como tudo na vida evolui, no turismo não poderia ser diferente. É importante que os gestores entendam que as políticas de turismo vão mais além que simples falácias. É comum se ouvir dos gestores que não tem compromisso ou interesse com a causa, que não conhece do tema, mas a primeira palavra que aprende a dominar é "potencialidade" e assim já se achar *expert* no assunto.

O turismo é infinitamente mais que palavras. Trata-se de um processo que precisa de evolução e modernização e, ainda, boas ideias, pessoas com capacidade para fazer. Literalmente de pessoas operacionais, que tenham atitude acima de tudo. O que não se permite são "processos e temas" que andam, andam e depois retrocedem. Daí se contrata pessoas "experts" a peso de ouro de outras localidades para vir falar dos "atrativos e potencialidades" do Maranhão para os maranhenses. Assim é demais.

Será que não temos pessoas capazes de promover e incrementar esses estudos e políticas de turismo para o segmento? A universidade tem esse nomes. O mercado tem bons profissionais e que conhecem as demandas existentes e as que vão surgir. Para identificar basta olhar ao lado, ao nosso redor e descobrir esses talentos.

Para isso, é importante que se promova a inserção local, criando um sentimento de pertencimento das comunidades e dos profissionais que aqui estão. O planejamento é primordial e deve começar com os profissionais que atuam diretamente na linha de frente e que precisam de profundas transformações para que possam gerenciar as atividades turísticas no Estado.

O profissional de turismo deve estar em constante diálogo com sua cidade, observando realidades, conhecendo a cultura e as novas situações. Essa é a base para que o turismo do Maranhão deixe de ser perspectiva e se torne realidade. E as, "autoridades", vindas de fora, não se encaixam nessa realidade. O que eles fazem é beber nas fontes aqui existentes e pousarem para foto com os bolsos cheios.

Há um consenso geral de que o turismo é um filão inesgotável de oportunidades e que deve ser trabalhado com pessoas capazes e investimentos, que em comparação com as outras políticas, são relativamente baixos e retorno garantido a médio prazo, com geração de emprego e desenvolvimento das localidades que sofrem de uma estagnação crônica.

O turismo quando levado a sério e a redenção milagrosa, é capaz de superar problemas, desenvolvendo regiões, onde outras atividades foram incapazes de promover essas mudanças. É só olhar para Jericoacoara, Porto de Galinhas e outros, bem aqui pertinho de nós. É só querer e fazer!

Lendas do Maranhão

O sonho do Sino de Ouro

Contam que existia, na capital maranhense, uma senhora que não regulava muito bem. Ela tinha um grande sonho de construir, defronte a Baía de São Marcos, uma gigantesca torre, tendo, no seu pico, um lindo sino de ouro. No bojo deveria constar os nomes de todos os estados brasileiros gravados em pedras preciosas. Tudo parecia irrealizável para uma louca mulher que apresentava não possuir um vintém sequer.

Sua habitação era um barraco improvisado de papelão e restos de tábuas. Suas vestes eram as piores possíveis, trapos, na expressão da palavra, mesmo! A sua alimentação era somente ervas e raízes que encontrava nas matas da periferia de seu barraco. Bebia qualquer água que encontrasse. Diariamente vivia pedindo esmolas e todo dinheiro que pegava guardava com a finalidade de ver seu sonho realizado. Afirmam que, embora ninguém imaginasse, seu velho colchão já estava tão cheio de moedas que feria o seu corpo, chegando ao ponto de abandoná-lo e se deitar no chão frio e duro.

Era rejeitada por adultos e crianças, então, saiam rapidamente de perto dela. Enxotando-as, ela saía resmungando: - Quando o sino do ouro fizer "ba-la-laão! Ba-la-leão!" Todo mundo dirá: é o coração do Brasil que está batendo!". Numa bela noite, essa velha louca, chamada Maria Matilde, deparou-se, em sua choupana, com uma pobre moça que lhe pedia ajuda insistentemen-

te. A infeliz pedinte fazia suas solicitações em nome de toda a sua família que estava passando fome.

Maria Matilde não se fez de rogada e acabou dobrando-se em decorrência das súplicas da jovem. Deu um punhado de moedas para a mendiga. A jovem pegou as moedas em um êxtase imenso. Era só alegria e felicidade quando, agradecendo o benefício proporcionado por Matilde, foi empurrada violentamente para fora de seu barraco. Matilde desabou num choro profundo a reclamar de si própria. Como haveria ela agora a realizar tão desejado sonho? Assim, ficara dias e noites, noites e dias a chorar.

Afirma o anedotário que numa das madrugadas, sem sono e chorosa, Maria Matilde ouviu uma voz doce de um anjo que lhe dizia ao ouvido carinhosamente. "Construíste esta noite a tua torre e por ela subirás ao céu". Após o aviso do anjo, ela se atirou para fora do casebre e viu tão bela torre, conforme tinha imaginado nos seus sonhos. Não deu outra, saiu gritando com sabor de vitória: "Ba-ba-laão...Dão...Dão...Dã...ão!". Muito fraca, caiu na areia fria da beira da praia e, mal o sonho se punha, a pobre mulher tinha realizado seu sonho aqui na terra e subiu na sua torre de sino de ouro para o céu.

Fonte: Livro *Amostra do Populário Maranhense*, de José Ribamar Reis

Cazumbá Poético

Afresco Futuro

Na fala do homem reside o maligno e o sublime
Alguns se entocam na língua das pedras
Outros atestam a fluência do imponderável
O ignorado é visível
Para quem tem olhos plantados na imaginação

Inóspitas léguas de entendimento
Perduram inexploradas
Bem poucos saberão amarrar a trouxa
Do próprio juízo final.

Paulo Melo Sousa

CARTA AO LEITOR

O Maranhão tem um grande potencial turístico, em especial São Luís. Não quero me gabar por ser ludovicense, mas fica difícil não se orgulhar de morar em uma ilha, que além das belezas naturais, nos disponibiliza um potencial econômico que deveria ser destaque no mundo, afinal temos o melhor Porto geograficamente localizado e mais profundo NATURALMENTE (ou seja, não precisamos agredir o ambiente). E também estamos geograficamente situados na melhor posição para lançamentos espaciais, somos ricos em beleza e história, dentre inúmeras maravilhas econômicas e culturais que possuímos. Estão de olho em nós, vamos dar o valor devido ao que Deus gratuitamente nos abençoou!

Daniel Cardoso – São Luís/MA

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA
Administração
João Rubem Nascimento
Assistente Administrativo
Nailde Ribeiro
Executiva de Contas
Ana Kezia Nascimento
Coordenação de Jornalismo
Paula Lima - SRTE 920/MA

Reportagens
Paula Lima
Paulo Melo Sousa
Colaboração
Antônio Noberto
Beatrice Borges
Pesquisador e Historiador
Marcos Tadeu N. da Silva
Projeto Gráfico
Wedson de Sousa
Tiragem
5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8909-8347 / 8214-5279
jcazumba@jornalcazumba.com.br
reginaldorodrigues2010@hotmail.com
End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106,
Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.
Valor da assinatura anual R\$ 87,00

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.

Novo serviço de terminais multimídias permite aos turistas consultar os atrativos e serviços turísticos de São Luís



Criados pela empresa Animax Comunicação e lançado pela Secretaria Municipal de Turismo de São Luís, terminais multimídia de informações turísticas, que fornece uma gama de informações sobre a cidade e serviços turísticos da capital maranhenses.

Os terminais estão instalados em seis hotéis pertencentes ao trade de São Luís. Para tanto, estes deveriam preencher alguns pré-requisitos, tais como envio mensal do Boletim de Ocupação Hoteleira (BOH), estar associado à Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) e participar das ações da Setur, como os cursos oferecidos pela Coordenação de Qualidade e dos Cafés com Trade, Famtours, dentre outras.

Além dos usuários de hotéis, central de informações turísticas, os da rodoviária e aeroporto de São Luís também terão um novo serviço para se orientar durante sua estada na capital maranhense, antes mesmo de sair do aeroporto, hotel, ou até na rua, já que o *toten* é multimídia e traz um mapa do centro histórico da cidade, informações de hotéis, bares, restaurantes, aonde ir, o que comer e diversão. O *toten* tem um programa que foi feito para funcionar no sistema móvel e de fácil manuseio.

O sistema começou a funcionar no dia 16

de abril. “Temos um trabalho que viemos fazendo há um tempo para que o usuário possa escolher onde se hospedar, o que fazer e onde se alimentar de acordo com variáveis e conceitos do que procura”, explica o Diretor da Animax, Mirkos Freitas.

Será um serviço gratuito para o usuário que acessar as informações contidas da cidade. Para isso, empresários e o trade turístico de São Luís, já começam a expor suas marcas e serviços,

uma vez que a proposta dos terminais é ajudar aos usuários a escolher o que melhor lhe cabe.

Hotéis selecionados

Nesta primeira etapa são beneficiados os hotéis Gran São Luís, Brisa Mar, Luzeiros, Ibis São Luís, Expresso XXI e Rio Poty Hotel. O terminal móvel que ficará na Central de Informações Turísticas da Setur ficará disponível para o empréstimo às feiras e eventos, sempre que solicitado.

A Setur oportunizará a outros hotéis, que posteriormente preencherem os requisitos necessários, e que nesta primeira etapa de instalação não puderam ser beneficiados, sistema de rodízio quadrimestral para a implantação em seus estabelecimentos.

“A informação bem elaborada e à disposição do visitante é fundamental para o acesso aos pontos turísticos de São Luís. O sistema de rodízio dos terminais multimídia, propostos por nós, facilitará ainda mais a circulação das informações pelos hotéis de São Luís, facilitando o acesso em pontos distintos da cidade”, comentou Lula Fylho, secretário de turismo de São Luís.



Fotos: Divulgação



Confira aqui as cinco notícias mais visualizadas nas redes sociais e site do Jornal Cazumbá no mês Abril

- 1 - IX Festaça no Ceprama acontecerá dias 24 e 25 de maio
- 2 - Profissionalização no segmento da hospitalidade em São Luís
- 3 - Homenagem ao Mestre Coxinho
- 4 - Conexão Dança - Ano V abre as inscrições para a CONVOCATÓRIA#1 SOLOS E DUOS
- 5 - CVC e São Luís (MA) divulgam São João no Rio





TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulalimas@gmail.com
www.paulalimas.blogspot.com



▶ Voo Internacional

O secretário de Estado de Turismo (Setur), Jura Filho, reuniu-se, no mês de abril, com o Cônsul da Itália no Maranhão, GianLuca Maria Bella. Também participaram o superintendente da Infraero em São Luís, Maria do Perpetuo Socorro, e do gerente de Operações da Infraero, Marcelo Angelim. O encontro discutiu a inclusão da capital na rota internacional de voos da Itália, além da logística necessária para a operacionalização. De acordo com Jura Filho, o objetivo é criar também oportunidades futuras de negócios que desenvolvam o setor. A ideia, segundo o Cônsul, é tornar possível um voo semanal já que a empresa Alitalia, considerada a maior do país, já opera o trecho Fortaleza.

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação



▶ Chapada das Mesas na Adventure Sports Fair

Com o objetivo de promover o turismo de aventura do sul do Maranhão, a Secretaria de Turismo participou, de 01 a 05 de maio, da Adventure Sports Fair. O evento é considerado a principal feira de turismo de aventura da América Latina. O estande do estado, nesta edição contou com espaço próprio emoldurado com o complexo da Chapada das Mesas. Um simulador de rapel montado entre paisagens que figuram o potencial de aventura do sul do Maranhão chamou a atenção de inúmeros visitantes.

AÇÕES SETUR-MA

▶ WTM 2013

A World Travel Market Latin America, WTM 2013, aconteceu de 23 a 25 de abril, no Transamérica Expo Center, em São Paulo, e é direcionado para agentes de viagens, operadores, profissionais do setor, além de instituições públicas. O Maranhão participou do evento com estande próprio, com pouco mais de 50m², dividido em área institucional, para atendimento ao público, operadores além da imprensa especializada. No espaço, houve distribuição de material promocional, iguarias da culinária maranhense e degustação do guaraná Jesus. O local recebeu também ambientação com destaque para as paisagens turísticas do estado, localizadas nos polos São Luís, Lençóis Maranhenses e Chapada das Mesas. A Setur também participou do 39º Encontro Comercial Braztoa, evento que aconteceu em paralelo à mega feira e que a partir deste ano passa a ser realizado em definitivo na WTM.



▶ Novo roteiro

A Setur-MA, em parceria com o Sindicato dos Guias de Turismo realizou, no último dia 04 de maio, o primeiro famtour de apresentação do novo roteiro turístico para a cidade histórica de Alcântara direcionado as operadoras de turismo de São Luís. A ação teve como objetivo, segundo o Secretário de Turismo, Jura Filho, de oferecer novas opções para o turista que busca diferencial e agilidade na hora de escolher os roteiros turísticos do estado. O novo roteiro será feito da seguinte forma: 1h30 de travessia pelo Ferry Boat; será feito um city tour pelas ruínas, ruas e ladeiras da cidade; e, por último, uma visita a Comunidade Quilombola Itamatatua, artesanato local e apresentação de tambor de crioula.

Yes. Mais perto de você.

Alugue seu carro na Yes. Presente em mais de 80 localidades.

Yes São Luis
(98) 3246-1500 . (98) 8115-1100
Av. Daniel de La Touche . Cohama
saoluis@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais
0800 709 25 35
www.yesrentacar.com.br





▶ Workshop

O Convention & Visitors Bureau de São Luís realizou, em abril, o I Workshop Viagens de Incentivo e Eventos Corporativos. O evento, que teve o objetivo de apresentar ao setor especificidades dos segmentos de turismo de incentivo e eventos corporativos, contou com a participação de representantes do setor hoteleiro e do *trade* local, além de operadoras e agências de viagens. Segundo a consultora Viviane Martins, é preciso a junção de forças e uma boa comunicação para o êxito da ação e crescimento do mercado no Maranhão. "O estado tem um potencial incrível. Porém, é preciso foco e unidade, de modo que cada um, tanto poder público, quanto privado, saibam exatamente suas linhas de atuação e façam sua parte", explicou.

AÇÕES SETUR-SL



▶ Lançamento São João

Simplesmente espetacular. Assim pode ser dito do lançamento das festividades juninas de São Luís em São Paulo. Uma ação da Secretaria Municipal de Turismo com apoio da TAM Linhas Aéreas. Realizada no último dia 18 de abril, para 250 agentes de viagens, em São Paulo. Seguindo o roteiro a Setur também fez lançamento em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Brasília. As festividades juninas acontecem de 13 a 30 de junho.

▶ Acessibilidade

Uma equipe de técnicos da Secretaria de Turismo (Setur), juntamente com o secretário Lula Fylho, reuniu-se, na primeira semana de maio, com o Dr. Scott Rains, estudioso americano, conhecido mundialmente por trabalhos relacionados ao turismo e acessibilidade. A pauta do encontro foi a discussão de um modelo de acessibilidade para o Centro Histórico e pontos turísticos da capital. Cadeirante e conhecedor das dificuldades no que diz respeito ao turismo e acessibilidade, o Dr. Scott Rains relatou casos de cidades históricas no mundo todo, onde as adaptações foram necessárias, mantendo a estrutura e beleza patrimonial de ruas e monumentos. O estudioso fez um passeio pelo Centro Histórico com o intuito de conhecer de perto as limitações de acesso aos prédios, ruas e monumentos turísticos daquela região, sendo fundamental para formatação futura de um projeto de acessibilidade.



Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, *escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal*



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA





NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

Turismólogo / Escritor / sócio-efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão - IHGM / antoniooberto@hotmail.com

Jether Joran: O brilho de um poeta maranhense

Em um desses dias cinzentos do último mês de abril a cidade de Vargem Grande perdeu um dos seus filhos mais ilustres, o poeta, pesquisador, escritor e bancário Jether Joran Coelho Martins, 54 anos. Um homem que vivia para a família, o trabalho, a cultura e os amigos. Funcionário do extinto Banco do Estado do Maranhão, incorporado pelo Bradesco há mais de uma década, Joran se destacou na pesquisa e na literatura, tendo publicado duas obras: Histórias e Estórias de Vargem Grande e Poesias revolucionárias. A primeira é um passeio pela história e a cultura da sua cidade natal, Vargem Grande, a Flor do Iguará. A obra deste confrade excede a terra dos mulundus e acha lugar em alto posto dos pesquisadores do Maranhão. É isso o que veremos nesta breve prosa, um *flashback* sobre nosso contato com este querido escritor.

Terra dos seus antepassados, dos estudos, convívios e aprendizados, Vargem Grande sempre foi a grande paixão de Joran, o que justifica seu protagonismo nas iniciativas culturais do lugar e sua participação nas atividades eclesiais na Igreja Matriz. A magia religiosa que emana da fé em São Raimundo dos Mulundus e em São Sebastião envolve a maioria dos habitantes do município e foi decisiva para fazer do nosso escritor um homem inquieto com as injustiças e com aquilo que carecia de racionalização. Na capital maranhense era amigo de artistas dos mais diversos campos de atuação e de muitos escritores e intelectuais, o que pode ser constatado no seu último adeus na Central de velórios da Pax, na Rua Oswaldo Cruz. Mais recentemente se

dedicou à publicação do livro Vargem Grande no passado, obra do seu estimado avô paterino Sebastião Cardoso Martins, o Batim, como era mais conhecido, quando me incumbiu de revisá-lo e prefaciá-lo. O trabalho, escrito em cordel, tem início com o retrato da infância de Batim, mas como não perceber a semelhança com a juventude de Jether Joran:

*Vargem Grande terra berço onde nasci
Em teu seio com carinho fui criado
Brincando com meus colegas de
infância*

*Nas belas noites estreladas
Correndo nas ruas matizadas de capim
Nas lindas manhãs ensolaradas*

A primeira obra sobre a terra natal, Histórias e estórias de Vargem Grande, foi espetacular. Nela, nosso amigo faz menção a pessoas que fazem e fizeram o dia a dia do município, colocando em destaque gente simples e popular como Nini Barros e o carregador de água Parangolé. Jether era um entusiasta do passeio turístico que realizamos no Cemitério do Gavião, que, acompanhado por músicos que tocam flauta, violino, violão, sax e pandeiro, mostra um pouco da vida e da obra de maranhenses que deram sua contribuição para o bem coletivo. Certa vez, vendo o sucesso do mesmo, convidou-me a levar o grupo ao túmulo de Saturnino Belo, embelezado por uma das mais destacadas obras da necrópole, um monumento em bronze trabalhado pelas mãos mágicas do escultor vargemgrandense Fleury Gama, que foi aluno do mago da arte escultórica Newton Sá. Desde então, a impor-

tante obra de Fleury faz parte do nosso roteiro.

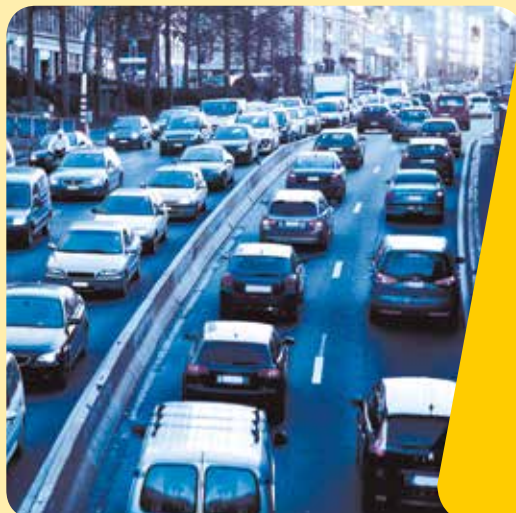
A Secretaria Municipal de Turismo de São Luís se propôs apoiar o projeto e nos convidou a operá-lo de forma mais regular a partir do segundo semestre do corrente, quando a chuva estiar. Ainda este ano pretendemos realizar um dos projetos debatidos e incentivados por Jether: a realização de um passeio na necrópole municipal da "Terra de São Raimundo dos Mulundus". Não tenho dúvida de que será um sucesso!

A criação do roteiro da Balaia era a outra grande demanda dele, que me levou entusiasmado aos povoados Trincheiras e Cosmo, próximos à Fazendinha do Baiz, à margem da BR 222. Resta-nos agora buscar outros parceiros conhecedores desta história para tentarmos incrementá-lo. Via com muita simpatia e pródigos incentivos nossa luta em defesa do primeiro capítulo da história do Maranhão, a França Equinocial, que sempre a considerou uma história importante a ser resgatada pelo turismo.

Saudosos esperamos que seu passamento não caia no esquecimento e que em breve saibamos o que aconteceu naquele dia e tudo seja esclarecido. Enquanto isso, ele continua sendo uma estrela que brilha no coração das pessoas, nos livros e nas mentes dos familiares, amigos, leitores, pesquisadores e admiradores.

Jether é uma inspiração àqueles que trilham o caminho da pesquisa e das letras e um sonho bom e vivo que sempre regará corações e mentes dos amigos e familiares.

A gente se vê!



Quer fugir pra outro lugar?



#vamosfugir

CVC - São Luís Shopping

Avenida Professor Carlos Cunha, 1000 - Loja 110 - São Luís - MA

Tel.: 98 4009 2800

CVC- Shopping da Ilha

Avenida Daniel De La Touche, 987 - Loja 314c - São Luís - MA

Tel.: 98 3311 8200

TUDO POR UMA BOA VIAGEM

cvc

Entrevista

LIVIOMAR MACATRÃO

Diretor Executivo do São Luís Convention & Visitors Bureau (SLC&VB)

Jornal Cazumbá - Liviomar depois de cinco anos você retorna ao Convention. Muita coisa mudou?

Liviomar Macatrão - Claro, que muita coisa mudou. A arrecadação diminuiu bastante no que diz respeito ao *Room Tax*. A arrecadação para o turismo caiu em torno de 60%. O complexo do banco de 800 eventos que poderiam vir à São Luís foi desfeito, então tem algumas coisas que precisam ser ajustadas para que possamos dar uma nova dinâmica à captação de eventos na cidade.

JC - Diante dessa situação o que poderá ser feito?

LM - Temos o Convention como uma grande ferramenta para o desenvolvimento do turismo. Nesse primeiro mês ficamos muito felizes com os primeiros resultados porque nós estamos tentando resgatar a credibilidade junto a alguns hotéis e conseguimos. Só no primeiro mês cinco hotéis retornaram ao Convention, tivemos oito novos mantenedores. Estamos com a iniciativa da criação do mantenedor máster que hoje ocupa muito a hotelaria como Vale, Alumar, Shopping São Luís, NPX. Empresas que ocupam muito a hotelaria e não pagam o *Room Tax*, então nós criamos a categoria, colocando essas empresas no conselho de administração. Claro que isso ainda carece da aprovação do conselho curador, mesmo assim o Shopping São Luís já aderiu, então o Shopping São Luís é o primeiro mantenedor máster do São Luís Convention. Nós já visitamos todas essas empresas citadas e a ideia foi bem recebida. Montamos, também, o plano de ação para captação de grupos de incentivo, em função do processo de captação de eventos ter sido desmontado nos últimos anos aqui na Instituição. Estamos num ano ímpar e não podemos perder a oportunidade, porque a maioria dos eventos brasileiros são em anos ímpares e bi anuais. Então, se candidarmos São Luís a captar alguns eventos este ano teremos resultados somente em 2015.

JC - Há alguma estratégia para que esse retorno chegue mais rápido?

LM - Estamos focando em três estratégias para trazer retorno mais rápido. A primeira é a captação de grupos de incentivo pelas oportunidades que temos pelas corporações ao longo dos anos desenvolverem projetos de viagens de incentivo atrelados a eventos esportivos. O Brasil terá grandes eventos esportivos e já fizemos uma pesquisa para ver quem vai jogar em Fortaleza, quem vai jogar em Brasília, para que possamos explorar nos países que vão jogar nesses lugares viagens de incentivo a pequeno preço. A segunda estratégia são as convenções. Candidatamos São Luís a ser palco da convenção da Racco Cosméticos e estamos buscando outras empresas e distribuidoras. A terceira estratégia são os eventos esportivos, fizemos um calendário de captação de eventos esportivos, já estive-



mos com o secretários municipal e estadual de esportes com a ideia de trazer grandes eventos esportivos com cobertura televisiva inclusive para São Luís ainda este ano. Eventos como Super Kite, de BMX, de MotoCross, campeonato de Skate e de Judô, são quase vinte eventos que estão na nossa mira e estamos focando em seis, além da estratégia de ter a parceria com as duas secretarias de esportes, nós, por meio, da lei de incentivo ao esporte que foi criada pelo governo do estado, estamos captando empresas e contratando uma consultoria para fazer os projetos. Então, tudo isso são estratégias para que possamos ter um retorno mais rápido.

JC - Você falou que por ser um ano ímpar, 2013, as captações de eventos acabam sendo um tanto difícil. Mas, SLC&VB já conseguiu algum evento para 2013 ou 2014 que possa destacar?

LM - Em 2013 de forma espontânea nós temos no calendário nove eventos. O que é pouco, porque antes de assumir a Secretária de Turismo da capital maranhense, deixei São Luís candidatada a ser sede de vinte e cinco eventos, ou seja, tinha eventos captados até 2012. E, nos últimos quatro anos, as candidaturas não chegaram nem a vinte. Houve um processo de desmontagem da captação, houve avanços no Convention em outros setores, mas no processo de captação não. Então, queremos chegar ao patamar de candidatar São Luís a essa quantidade de eventos, no entanto, em função desse desmonte não é fácil articular. No momento, estamos tentando trazer quatro eventos, um deles é o Congresso Brasileiro de Guias de Turismo.

JC - Em relação ao prédio do Convention Bureau vocês deram um pulso muito grande, mas, no entanto, nos últimos dois, três anos está parado. Por quê?

LM - Eu fiz um levantamento para me apoderar do assunto. Nos reunimos com o vice-pre-

sidente, Nan Souza, que foi o idealizador desse processo. Na verdade, houve uma emenda do deputado Sarney Filho de recurso para ser feito a obra, ela estava sendo feita com recurso próprio e como o Convention não tem esse recurso todo a obra parou. Mas, o próprio deputado Sarney filho dedicou uma emenda que veio para fazer grande parte da Obra. A ideia ali é que o local seja a casa do turismo. Queremos abrigar as entidades turísticas para que possamos dá uma dinâmica maior ao turismo. Estamos tentando retomar a obra em parceria com a Secretaria de Infraestrutura do Estado e Ministério do Turismo através da emenda do deputado Sarney filho.

JC - Então, além da retomada do calendário de eventos que o Convention está buscando, tem alguma outra ação?

LM - Como já disse temos o a captação de eventos esportivos e o plano de incentivo ou turismo de incentivo, grupos de incentivo, que são grupos corporativos, empresas que fazem premiações, viagens de incentivo a seus funcionários. Então, nós desenvolvemos o plano de ação para captação desses grupos, que consiste na participação em feiras internacionais. Todo o plano foi montando e discutido com o Governo e Secretaria de Turismo do Estado.

JC - Você falou dias antes dessa entrevista sobre um projeto que levaria a receber melhor o turista. Fale sobre ele.

LM - Para fazer esse projeto tivemos como referência o Convention de Curitiba. Não tem nada a ver com captação de eventos e sim em receber melhor o turista. Estamos criando o traslado gratuito dos hotéis mantenedores para bares, restaurantes, teatros, shoppings. Esse traslado vai fazer com que aumentemos e muito a quantidade de bares e restaurantes. Hoje, temos somente um restaurante associado. É, segundo as pesquisas realizadas diretamente nos eventos, o segmento do turismo que o turista deixa mais dinheiro é o segmento de A E B (Bares e Restaurantes). Outro projeto que lançaremos em breve é o guia de serviços que tem 4 anos que não existe, que é o *Show Case*. Esse guia é fundamental e a principal ferramenta para você captar os eventos. Então, nós já retomamos e finalizamos o conteúdo.

JC - Quantos mantenedores tem o SLC&VB hoje?

LM - Quando eu cheguei a um mês atrás tinha entorno de 70, cortei 20 que estavam inadimplentes. Tinha associado inadimplente a mais de um ano. Então, não tinha sentido trabalharmos com a política de assistencialismo. Cinco voltaram e mais cinco entraram, totalizando 60. Nosso objetivo não é mais quantificar e sim qualificar nosso associado para que ele realmente tenha retorno, porque o intuito do Convention é gerar negócio para o seu associado.

Por: Paulo Melo Sousa



Foto: Divulgação

Galeria Trapiche firma parceria com Ama Terra São Luís

A Galeria Trapiche Santo Ângelo continua abrindo espaço para o novo. Desta vez, firmou parceria com a AMA TERRA SÃO LUÍS, uma franquia de produtos ecológicos, com sede em Nova Friburgo, região serrana do Rio de Janeiro.

Hoje, a franquia possui 19 unidades espalhadas pelo país. Aqui no Maranhão, iniciou sua operação em janeiro deste ano. Na Galeria, desde o dia 26 de abril, foi montado um ECOBAZAR, que disponibiliza para o público que visita o espaço cultural os produtos da franquia, ecologicamente corretos. São produtos artesanais, 100% nacionais, na linha ambiental.

Segundo Ana Paula Duarte, empresária mineira que detém a franquia no Maranhão, é extremamente importante levar esses produtos para as pessoas. "Trabalhamos com e-commerce, comércio online; contudo, os produtos geram curiosidade, então, é interessante levar os produtos para as pessoas, para que haja o contato com o que produzimos, e a Galeria Trapiche é um espaço visitado por um público sensível, ligado à arte, de tal maneira que iremos atingir, com certeza, muitas pessoas antenadas com a defesa ambiental. Além dos produtos ecológicos,

comercializamos os produtos do comércio justo e solidário, uma modalidade internacional de comércio (*Fair Trade*), que se utiliza das bases da sustentabilidade. A comercialização tem que ser ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável. Uma relação comercial onde todos saem ganhando, principalmente, o meio ambiente", destaca ela.

O carro-chefe da AMA TERRA são as camisetas confeccionadas a partir de malha *pet*, composta por 50% algodão e 50% poliéster de *pet* reciclado, dando origem a um tecido confortável e de alta durabilidade. Além das camisetas, o ECOBAZAR possui *ecobags* e bonés em algodão cru. Os artesãos que produzem os artigos do comércio justo são de várias localidades, como Nova Friburgo, Paraíba e Chapada Diamantina, sendo esta região onde é produzida a cachaça orgânica, linha certificada pelo Instituto Biodinâmico - IBD. O algodão orgânico utilizado para a fabricação dos bonecos, também certificados pelo IBD, não dão alergia, não soltam pelos e nem possuem tingimento químico.

A franquia trabalha também com educação ambiental, incentivando o consumo consciente. Em vez de as pessoas irem numa loja qualquer

e comprar uma bandeja da China, por exemplo, poderão adquirir um produto nacional, ecologicamente correto e incentivando o trabalho do artesão. "Esta primeira experiência, que irá abrir espaço para outras abordagens de comercialização de produtos artesanais e de obras de arte maranhense, ficará na Galeria até o mês de maio, e é um primeiro ensaio de nossa proposta de implantação de uma lojinha de arte neste local", diz Paulo Melo Sousa, diretor da Galeria Trapiche.

A franquia também trabalha com produtos personalizados por encomenda, para eventos ou brindes de empresas, *kits* ecológicos com sementes, camisetas, bonés, tudo enviado pelos fornecedores da AMA TERRA. "Trabalhamos tanto com pessoa física quanto jurídica, tanto no ambiente online quanto com a venda direta, ou seja, procuramos atender da melhor forma os nossos clientes. Quanto ao nosso mix de produtos, no momento, a nossa vontade é incluir o artesanato maranhense, pois se identifica muito com a nossa proposta de valorização dos recursos naturais; já estamos estudando essa possibilidade", informa Ana Paula Duarte.



Foto: Fan Page Conexão Dança

Projeto Conexão Dança possibilita um intercâmbio cultural entre os participantes



O Conexão Dança é um projeto mobilizador de permutas de pensamentos relacionados aos conceitos e questões referentes à arte contemporânea direcionados para a dança e performance, articulando também, interação com outras formas de linguagens tais como as artes visuais, teatro, audiovisual e intervenções que dialoguem com os espaços urbanos através da dança.

Com ação durável, na sua V edição, O Conexão Dança vem dando continuidade às práticas iniciadas em 2008, ano que aconteceu a 1ª ação do evento. Com o tema "Dança-Teatro", foram promovidas oficinas e amostras de vídeos como as principais atividades do evento, além de vários artistas convidados: Jorge Alencar/BA, Kleber Lourenço/PE e Núcleo Atmosfera de Dança-Teatro/MA.

Neste ano, o encontro será realizado no período do mês de junho, de 23 a 30, o qual se firma como principal evento contemporâneo da dança no estado. Com uma extensão de atividades, que iniciaram em abril e se findam em agosto. Dentro da sua programação

estarão presentes vários artistas nacionais, dentre eles: Thelma Bonavita (SP) e Marcelo Braga (RJ). O evento propõe um conjunto de ações, configurados a partir de experimentações/trocas entre/com os artistas da cidade e convidados interessados em discutir outras possibilidades de pensamento e criação.

O encontro visa abordar a arte contemporânea da dança nos seus diversos aspectos onde ocorrerão performances, espetáculos, residências artísticas, vídeo dança e muitas surpresas que ocuparão os vários espaços alternativos do evento.

O Conexão Dança é um projeto que se realiza em colaboração entre BemDito Coletivo Artístico, Santa Ignorância Cia. de Artes e LABORARTE, com espetáculos, residências artísticas, oficinas e palestras.

Sob a direção de Erivelto Viana, o evento se traduz num valioso espaço de integração entre companhias e artistas da arte contemporânea que encantam, unem e promovem a dança como expressão artística contribuindo para a difusão cultural e desenvolvimento regional.

ACÇÃO
G L O B A L

SESI

18 de maio • 8h às 17h
Cidade Universitária (UFMA)
Campus do Bacanga

A maior ação de cidadania do país

Por: Paula Lima

Foto: Internet



Açailândia: Cidade Progresso

A cidade, que fica distante 560 km da capital maranhense, tem o 2º maior PIB do Maranhão, possuindo a maior renda Per Capta do Estado. Um importante polo agroindustrial

Embora algumas cidades maranhenses estejam inseridas entre as mais subdesenvolvidas do país, Açailândia, na região Centro sul do Estado, tem mostrado o contrário. É uma cidade com muita movimentação e vontade de ser grande, muito embora, seu corpo um tanto quanto robusto, também tenha grandes problemas estruturais.

Tudo isso é o preço que o município paga pela falta de ordenamento urbano ao longo de seus poucos anos de existência. O que se percebe na cidade é um grande burburinho de pessoas com muita gente chegando de vários lugares, de vários estados brasileiros, fazendo da cidade uma verdadeira babel. É nesse contexto que Açailândia se desenvolve, com um comércio pujante, um vai e vem de pessoas de todo o Brasil, que busca na cidade um espaço para expandir seus negócios ou até mesmo para sobreviver.

Hoje Açailândia é um importante polo siderúrgico maranhense e essa indústria vive em dissonância com o desenvolvimento sustentável da cidade, que também tem graves

problemas de poluição ambiental. Tudo isso, devido às siderurgias e queima de carvão vegetal e mineral em fornos ao longo da região.

A instalação dessas indústrias é que faz com que Açailândia seja um polo com muitos empregos, movimentando bem o comércio da cidade e a economia local.

A indústria do ferro, o boom da construção civil, o crescimento comercial e do setor de serviços contribuíram, juntos, para que o local tivesse o segundo PIB do Maranhão. O município faz parte de um grupo de cidades com menos de 150 mil habitantes que conseguiu ampliar a participação em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) Nacional.

Mas, para que a cidade continue crescendo é preciso conciliar o desenvolvimento com redução de pobreza, criando um sentimento de pertencimento nos seus cidadãos, que pouco conhece de sua cidade. Quando a equipe do Cazumbá esteve na cidade teve uma enorme dificuldade em conversar com o açailandense sobre sua história e costumes, pois a maioria desconhece sua origem.

O início de tudo

Com a abertura da rodovia Belém-Brasília, em 1958, nas proximidades do Riacho Açailândia, ponto de apoio da Rodobrás (1962) desta região, cujos trabalhadores descobriam ali, uma terra fértil com água em abundância. Foi o bastante para que a notícia corresse e em pouco tempo a região foi inundada por pessoas dos quatro cantos do país e algumas nações estrangeiras.

A principal porta de entrada para esta região, abriu-se a partir da construção da estrada Belém-Brasília, em 1958. A notícia correu por todo Brasil e outros países, dando conta de que, ali, a terra era boa e os riachos permanentes. Contava-se, também, da fartura de madeiras de lei e de uma mata exuberante. Atraídos por esta notícia, trabalhadores e aventureiros de várias partes do país, e de outros países amigos, vieram, com suas famílias, morar em Açailândia. O que resultou numa população miscigenada, cheia de costumes

CIDADE DESTAQUE



e culturas diferentes. Se transformou em um município robusto e promissor.

Origem

Dizem os moradores da região e historiadores que a grande quantidade de açazeiros às margens do riacho encontrado pelos índios Curia e Cocranum deu origem ao nome do município. De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa, açáí significa: fruto do açazeiro, palmeira da Amazônia cujo nome científico é *Euterpe oleracea*. Do seu fruto é feita uma bebida do mesmo nome, muito apreciada no Estado do Pará. Alguns historiadores falam também que Açáí ou Assahy, de acordo com o linguajar indígena, teria o significado de: haste comprida que produz grãos miúdos. O '-lândia', é um radical de origem germânica, cognato com a palavra 'land' em inglês e alemão, que designa um país ou região. Daí, o nome Açaílândia.

O contraste

O contraste entre os lucros milionários da siderurgia e da mineração e a dura realidade das pessoas da região é evidente na região. Com 105 mil habitantes, segundo o IBGE, Açaílândia é dona da segunda maior arrecadação do estado – fica difícil entender por que o esgoto corre a céu aberto em pleno centro lotado de lojas e pedestres.

A ausência do poder público torna determinante a atuação da sociedade organizada. É o caso do Centro de Defesa da Vida e dos

Direitos Humanos (CDVDH) de Açaílândia, uma ONG local dedicada a combater o trabalho escravo no Maranhão.

São funcionários expostos a condições análogas à escravidão: sem registro em carteira, sem equipamento de segurança, sem alojamento, sem direitos fundamentais, como acesso à água potável.

Os empregadores costumam ser pecuaristas ou donos de carvoarias e alguns deles foram denunciados às autoridades ou expostos em reportagens graças ao trabalho do CDVDH de Açaílândia. Mas expor a ilegalidade pode ser perigoso.

De acordo com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), o Maranhão é o estado brasileiro com o maior índice de violência no campo, com várias pessoas assassinadas e muito mais ameaçadas de morte.

A situação é ainda pior

Telhados de casas protegidos por lonas, poeira, árvores cobertas de pó de ferro. Esse é o cenário que centenas de famílias da cidade

precisam conviver diariamente. O alto índice de poluição das cinco siderúrgicas instaladas na região causam problemas à saúde da população.

Basta passar pela BR, que corta a cidade, e logo se nota a poluição gerada no local. Segundo moradores, alguns conhece alguém ou tem um familiar que já morreu com problemas de saúde ligado à poluição.

Com a implantação das siderúrgicas, na década de 80, os moradores sonhavam com o progresso, com empregos, com o crescimento do bairro e da cidade. Ao contrário, com o passar dos anos a atividade siderúrgica foi se intensificando, o que gerou maior índice de poluição e ficou inviável viver com qualidade no local. No bairro Piquiá de Baixo, o mais atingido, não se observa supermercados, restaurantes, hotéis, nenhum tipo de empreendimento. As pessoas que tiveram condições procuraram outro lugar para morar. Hoje, o futuro do bairro é desaparecer.

Histórias de miséria e tristeza que contrastam com o desenvolvimento da cidade.



Praça da Bíblia



Igreja de São Raimundo: a primeira da região

Por: Paulo Melo Sousa

Foto: Divulgação



Conheça São Luís a bordo de uma Bicicleta

Imagine pedalar por uma cidade histórica, capital patrimônio cultural da humanidade, aproveitando o prazer do vento balançando seus cabelos, experimentando uma agradável sensação de voar. Pois é, nos dias de hoje, quando a loucura do cotidiano nos impõe um ritmo estressante, perverso, com um tráfego cada vez mais intragável, regado a poluição atmosférica e sonora, a opção de se passear por São Luís a bordo de uma bicicleta pode se tornar atividade saudável, um lazer ecologicamente sustentável e politicamente correto. O aumento da quantidade de bicicletas nas ruas significaria redução de carros em circulação e, por extensão, diminuição da poluição e de engarrafamentos.

O ciclismo é um ótimo companheiro do coração, regula os batimentos cardíacos. "Além disso, a bicicleta fortalece os grupos musculares das pernas e da bacia, que são muito importantes para você ter autonomia quando ficar mais velho. É essa musculatura que permite ao idoso caminhar sem tropeçar", informa o médico Paulo Saldiva, um dos maiores especialistas do mundo em poluição

e em seus efeitos para a saúde. Praticar o ciclismo, pelo menos uma hora por dia, aumenta consideravelmente a expectativa de vida. O aspecto mental também é contemplado; inúmeros estudos associam a prática com a diminuição ou eliminação da depressão.

Outro problema que poderia ser combatido seria a obesidade infantil ou juvenil. Nos dias de hoje, cada vez mais crianças e jovens abandonaram brincadeiras associadas a exercícios físicos, tais como jogar bola, brincar de esconde-esconde, pegador, bandeira, dentre outras, e estão grudadas diante de uma tela de computador, mergulhados em videogames. Seria mais fácil e mais inteligente aos gestores públicos investir no estímulo a práticas esportivas saudáveis, tais como o ciclismo, do que chorar sobre o caldo derramado e ter que gastar bilhões dos contribuintes com a saúde pública. Em todos os lugares do mundo nos quais a prática do ciclismo foi estimulada houve ganho de dinheiro, em razão da redução da taxa de mortalidade e dos gastos com a saúde.

É claro que devem ser feitos investimentos

na cidade para que os ciclistas tenham segurança. Uma dica seria separar um trecho das ruas secundárias da cidade para as bicicletas. No entanto, ao passo em que é muito complicado se fazer uma obra dessas, com entaves ligados a impacto ambiental, é extremamente fácil se conseguir um licenciamento para milhares de carros, diariamente. Questão de opção ou de omissão?

Passear de bicicleta por São Luís revela belas surpresas. Inúmeros e diversificados roteiros podem ser cumpridos sem muito esforço. A Avenida Litorânea é a opção mais evidente e menos perigosa, já que existem faixas específicas para o ciclista, com a sobremesa da bela paisagem da praia, vista do mar e a facilidade de se tomar uma água de coco ao fim dos percursos. No entanto, outros roteiros são perfeitamente viáveis, associados ao Centro Histórico.

A praça Gonçalves Dias pode ser um dos pontos de partida. Após um aquecimento pelo entorno da praça, é possível se pedalar pela Avenida Beira-Mar, contornar os baluartes de São Cosme e Damião e se chegar à Praia Gran-

de. Dali, facilmente se alcança a praça Pedro II, na qual se localiza o Palácio dos Leões, o local onde os franceses aqui chegaram, em 1612. No viaduto do Palácio, uma parada para descanso é aconselhável, sobretudo, se o sol estiver raivoso. Então, o momento é propício para a contemplação da baía de São Marcos, da Ponta d'Areia e da ilha do Medo, logo em frente. Se a maré estiver vazia, as croças de areia proporcionam um espetáculo á parte. Ao fundo, no continente, é possível até se vislumbrar a barreira de Alcântara.

Após o descanso, basta fazer o caminho de volta, sempre acompanhado por um protetor solar, um boné, uma garrafinha de água mineral e, o mais importante, disposição e ânimo para uma futura bicicletada noutra roteiro pela cidade, que se mostrará de forma plena para quem souber abrir os olhos à beleza e se munir de disposição para a prática saudável e ecológica do ciclismo. Em São Luís, já existe o movimento da Bicicletada, mobilização social que reúne adeptos dessa prática na última sexta-feira de cada mês, onde um grande número de ciclistas pedala junto, visando incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte.

Maiores informações:
www.bicicletada.org



Por: Marcos Tadeu Nascimento

Fotos: Marcos Tadeu Nascimento



Grupo de Caiaqueiros vem realizando **limpeza nos manguezais** da Raposa-MA

Um grupo de ecoturismo que realiza expedições em seus caiaques no município de Raposa-MA, vem desenvolvendo ações socioeducativas e de combate à poluição do ecossistema costeiro nessa região. O grupo além de praticar o turismo ecológico de aventura, realiza práticas de coleta de lixo acumulado nos manguezais. Essas atividades têm como objetivo principal realizar uma educação ambiental entre os moradores do município.

O CaiacubSlz é um grupo de amigos aventureiros que utilizam os seus caiaques para praticar o ecoturismo e o turismo de aventura, aproveitando a diversidade de atrativos que o estado do Maranhão dispõe para esse tipo de lazer. Segundo um dos idealizadores do projeto, Eduar Lira, "o Maranhão oferece uma diversidade extraordinária para a prática do caiaque, porém muitas dessas áreas vêm sofrendo com a degradação do homem, temos como exemplo a Lagoa da Jansen que poderia ser um ponto estratégico para a realização das nossas atividades, assim como outros esportes aquáticos. Alguns outros atrativos do estado ainda estão bem preservados, mas se não houver um trabalho de conscientização, alertando os cidadãos e o poder público para a necessidade da preservação, esses ambientes de lazer serão destruídos. O nosso trabalho é um trabalho de formi-

guinha, mas que pode servir como exemplo e ter maiores impactos na sociedade".

A arquiteta e caiaqueira Rosiane Bastos revela em seu discurso um pouco do sentimento que é compartilhado por todo o grupo: "Fico muito feliz em compartilhar essa tarefa com pessoas que pensam como eu. A natureza não é capaz de se defender sozinha de tanta degradação. O lixo se acumula dia após dia e vai ficando por tempo indeterminado, até que um grupo de pessoas com boa vontade, mesmo sa-

bendo que não poderia fazer muita coisa, ainda assim resolve fazer algo. Isso é maravilhoso. Por outro lado, é triste ver que é preciso haver uma mudança radical de comportamento para que tanto lixo tenha um destino correto e não seja descartado em nossas lindas paisagens".

O objetivo do grupo é realizar essas atividades em outros pontos turísticos do Estado. Para participar dessas ações é só acompanhar as atividades nas páginas do grupo no facebook – Caiacubslz.



**O MOCHILEIRO**

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

Um lugar especial em Carolina: as cachoeiras gêmeas de Itapecuruzinho



Retornar a Carolina em qualquer tempo é sempre um prazer renovado. O ar bucólico faz do destino, um lugar tranquilo, é sempre gostoso voltar para esta cidade turística que integra o Circuito de esportes radicais. A importância histórica do lugar contada pelos moradores e pela própria natureza que insiste em fazer de Carolina um lugar majestoso com jeitinho de interior, da gente simples, da comida farta a um preço justo e bem convidativo.

Conhecida pelas inúmeras nascentes de águas que brotam por entre pedras, com cascatas, riachos, rios e ribeirão. A cidade é importantíssima no cenário do ecoturismo brasileiro e sendo referência no mundo na prática de

esportes radicais em sintonia com a natureza.

Pensando nisso e sendo especialista em viagens para o destino, o Jornal Cazumbá, vai apresentar um lugarzinho todo especial, aliás, é muito difícil eger um lugar entre centenas que existem em Carolina. Mas, as Cachoeiras gêmeas de Itapecuruzinho é um lugar especial pela proximidade da cidade e pela facilidade em chegar lá.

Distante 30 km do centro, as margens da BR 230 no sentido Balsas, onde além das Cachoeiras, o entorno tem incríveis paisagens, que fica dentro de um complexo de veraneio, com casas e chalés para alugar por temporada, rodeado de muito verde e de gente simpática e acolhedora.

Por essa explicação, quem já esteve no lugar, retornar sempre!

Desta vez, combinamos previamente com a equipe um passeio meramente contemplativo. A viagem ao complexo de Itapecuru não precisa ser monitorada por um guia, uma vez que o lugar é seguro e os funcionários do complexo sempre orientam os excursionistas e visitantes quando opta por mergulhos nas águas frias no lago formado pela queda d'água das Cachoeiras.

O passeio é sempre inesquecível. O lugar é tranqüilinho e as Cachoeiras são muito bonitas! É até possível tomar uma ducha gostosa e ainda fazer canoagem ou até mesmo nadar, desafiando a correntezas das águas frias que caem de uma altura de aproximadamente 20 metros de altura, num volume grandioso num barulho melódico das águas batendo nas pedras.

Aos amantes do sossego, pode optar por uma leitura ou até mesmo em fazer nada a beira do lago e só admirar a paisagem e curtir o lugar. É muito gostoso!. Eu, preferi a segunda opção.

Para quando você for:

-Distância de São Luís/MA: cerca de 850 km. A dica aqui é ir de avião até a cidade de Imperatriz e de lá alugar um carro, que pode ser sem tração, uma vez que as vias de acesso estão em bom estado.

-Na cidade existem boas pousadas, hotéis e restaurantes com preços convidativos.

Foto: Reginaldo Rodrigues

PRO  **CÁRDIO**
Ao lado da vida

**Urgência e Emergência
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070

Por: Reginaldo Rodrigues



Fotos: Internet

Slow food - faz a diferença para conquista de uma melhor qualidade de vida

Uma das maneiras mais saudáveis de se alimentar seja conhecer os alimentos que consumimos e a sua procedência, e nessa esteira chegou o **Slow food**, que nada mais é que uma nova maneira de se alimentar e desta atitude fazer uma nova filosofia de vida, onde literalmente os prazeres da carne e por tudo que é industrializados são substituídos por uma alimentação orgânica e porque não dizer, uma alimentação onde se saiba e conheça a sua procedência.

Mas, creio que o maior legado ou conquista dos adeptos do **slow food**, seja o ritual das refeições, que talvez seja um resgate de práticas já vividas em nossas casas. ou seja, a hora das refeições é uma hora sagrada e deve haver um ambiente favorável para uma vida saudável, onde o único sabor a ser degustado a mesa é o alimento. Os compromissos diários, estes sim, ficam do lado de fora da casa, juntamente com tudo que é industrializado.

O **slow food**, nasceu na Itália, em 1989, em oposição ao **fast food**. A ideia na verdade é mais simples do que parece: a **slow food** é tudo aquilo que a **fast food** não quer ser. Os adeptos do **slow food** abriam mão de todo e qualquer produto industrializado e, na maioria das vezes, fazem seus próprios alimentos, tais como pães, bolos, massas e passam também a analisar a procedência dos ingredientes usados no preparo de suas alimentações. Isso inclui os ovos, o trigo, as carnes, o leite, as verduras e as frutas

Eles passam por uma mudança radical na sua forma de ver os alimentos, e começam com uma desintoxicação para excluir do organismo os conservantes e toda e qualquer herança dos produtos industrializados que foram

consumidos até o início da nova prática. Garantem os praticantes que com a nova filosofia de vida, ganha-se muito, a começar pela pele que fica bem mais saudável.

Outra bandeira levantada pelo movimento é a conquista de tempo. Entendem os **slow**, que a hora das refeições é sagrada e são totalmente contra qualquer tipo de urgência. A hora da ingestão dos alimentos deve ser também um momento de reflexão. É nessa hora que o homem deve se libertar da velocidade antes que ela o reduza a uma espécie em vias de extinção. Logo, poupar tempo na hora das refeições seria definitivamente um erro grave para a saúde do corpo e da alma.

Uma outra conquista dos **slow** é poder monitorar a maioria dos produtos que consome, dando sempre preferência aos orgânicos. Desta

forma, descobrem fornecedores que cultivam alimentos sem uso de agrotóxicos, pesticida ou conservantes e a partir daí passam a entender a dinâmica do alimento e a compactuar com o ritual da ingestão calma e lenta.

Dizem os praticantes do **slow**: "Não há nada mais precioso que o ato de sentar à mesa e entender aquele momento como fundamental para a minha dieta e, conseqüentemente, à minha saúde, pois os anos que me restam de vida estão no que se consome ou literalmente no que você põe para dentro. No momento em que se começa a mastigar melhor os alimentos, se diminui o ritmo nas três refeições: café da manhã, almoço e jantar. Por isso, a tranquilidade à mesa é apenas parte de um hábito que deveria ser cultivado na busca de um estilo de vida menos agressivo ao corpo e à mente".



A culinária
do Maranhão
e do mundo
para você



Horário de funcionamento:
Almoço - 12:00 às 15:00 (Segunda a Sábado)
Jantar - A partir das 19:00 (Quinta e Sexta)
Eventos - Casamentos, formaturas, lançamentos,
happy hour etc.

Restaurante SENAC
Praça Benedito Leite - Centro Histórico
Reservas: 3198 1100



Série Monumentos Falidos

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, histórias de monumentos que sofrem alguma intempérie do tempo ou estão abandonados pelo poder público.

Por: Paulo Melo Sousa

O caos da praça Valdelino Cécio

O poeta Valdelino Cécio é considerado um dos maiores expoentes de sua geração. Integrou o Movimento Antroponáutica, na década de 70 do século passado, em São Luís, e esteve umbilicalmente ligado à cultura popular maranhense, notadamente ao Bumba Meu Boi. Nascido em São Luís, no dia 23 de maio de 1952, faleceu a 29 de outubro de 2000. Foi um dos pioneiros da criação da Fundação Cultural do Maranhão, que deu origem à Secretaria de Cultura do Estado, Diretor do Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho e presidente da Comissão Maranhense de Folclore.

Cécio integrou movimentos culturais significativos, tais como "Hora de Guarnecer" e "Antroponáutica", tendo colaborado com as antologias daí advindas com alguns poemas. Foi, ainda, um dos criadores do Laboratório de Expressões Artísticas (Laborarte), em 1973. Pode ser considerada uma das figuras mais dedicadas à cultura maranhense, nas últimas décadas. Muitos amigos seus e companheiros de geração rendem-lhe até hoje justas homenagens, como é o caso do jornalista e poeta Herbert de Jesus Santos, que inaugurou biblioteca com seu nome, na sede do Boi da Madre Deus, e compôs samba com que o bloco organizado Dragão da Madre Deus reverenciou sua memória em um dos carnavais de São Luís.

Após a morte do poeta, várias homenagens foram prestadas a ele, dentre as

quais a publicação de seus poemas reunidos e, mais significativo ainda, o batismo de uma praça com o nome de Valdelino Cécio, localizada na Praia Grande, entre as ruas do Giz e João Vital de Matos. Ocupada pela Secretaria de Cultura de Estado para a realização de eventos culturais durante o carnaval e o São João, a praça veio sofrendo mutilações ao longo dos anos e no momento está completamente depredada.

Na praça, duas árvores que a emolduravam foram arrancadas, os muros que a circundam estão infestados por pichações imbecis, o lixo de amontoa pelo local que serve de abrigo a marginais e desocupados. À noite, grupos de adolescentes ocupam a praça, boa parte deles bebendo e fazendo uso de drogas. Muitos desses frequentadores noturnos são jovens menores de idade, sem que haja providência das autoridades para coibir tal situação dramática.

Essa é uma situação absurda que acomete a maioria dos logradouros públicos de São Luís. Na área do Centro Histórico, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN geralmente recupera os prédios, praças e demais espaços urbanos, cabendo à prefeitura de São Luís ou ao governo do estado a manutenção desses espaços. Contudo, não é isso o que acontece, como se verifica com a situação deplorável da praça Valdelino Cécio. No local, a imagem em bronze do poeta contempla a falta de cuidado para com a memória maranhense. Lamentável!



O poeta parece não acreditar na triste realidade que contempla...



A imagem do abandono...

Fotos: Paulo Melo Sousa

Rosário ganhará estação ferroviária revitalizada

O ministro do Turismo, Gastão Vieira, recebeu a presidente nacional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Natural (IPHAN), Jurema de Sousa Machado. Na pauta a revitalização do complexo ferroviário de Rosário, porta de entrada dos Lençóis Maranhenses. A ideia é transformar o edifício num ponto de atendimento ao turista, com espaço para exposição dos achados arqueológicos e divulgação dos municípios vizinhos para potencializar o fluxo de visitação na região.

Além da recuperação do prédio, o projeto prevê obras nos arredores. "O investimento na estação ferroviária, as avenidas e as praças é algo que vi mudar a face daquela região. Do ponto de vista turístico é fundamental. O visitante irá ter acesso a um local com todo o conforto e será estimulado a conhecer mais atrativos", explicou Vieira.

Para a representante do IPHAN, a revitalização de estações ferroviárias está na lista de prioridades. "Temos interesse especial em investir nesse patrimônio, que guarda estreita relação com a história do Brasil", comentou Jurema de Sousa Machado. O complexo de Rosário, hoje abandonado, foi construído com estruturas metálicas inglesas e telhas francesas.



O projeto elaborado pelo IPHAN entregue no Ministério do Turismo será analisado pela equipe técnica da pasta. O próximo passo é a análise jurídica do termo de cooperação técnica e, por último, a assinatura do repasse do recurso para o Ministério da Cultura.

Por: Marcos Tadeu Nascimento

Foto: Marcos Tadeu Nascimento



De Preguiça só temos o Rio!

Projeto começa a conscientizar a população ribeirinha sobre a necessidade da preservação da água para as gerações futuras

Barreirinhas e seus lençóis de areia é um dos principais pontos turísticos do Maranhão e do Brasil. A cidade que possui um verdadeiro Oásis também pode oferecer outras modalidades de lazer, como por exemplo, a exploração das áreas fluviais que contornam a cidade e os pequenos lençóis.

O rio preguiças, que nasce no interior do Estado, tem 120 km de extensão e avança em ziguezague delimitando, à sua direita, a APA (Área de Proteção Ambiental) dos Pequenos Lençóis, área de dunas mais modestas que as do parque nacional. Cruzar o rio de lancha ou voadeira até perto de onde se encontra com o mar já se tornou um passeio tradicional para aqueles que visitam a região.

No mês de abril, a equipe do Jornal Cazumbá, juntamente com o grupo de canoieiros do CaiacclubSLZ, pegou estrada rumo a cidade de Barreirinhas em busca de fortes aventuras turísticas e inusitadas nas águas do rio Preguiças.

Mesmo com uma previsão de pancadas de chuvas por todo o dia, acordamos bem cedo e depois de um café reforçado, partimos rumo ao povoado de Mangabá para darmos início a nossa aventura. A intenção era descer o rio de Caiaque.

Começamos a remar por volta das nove e meia da manhã com uma leve garoa e paisagem encoberta por nuvens. A água estava surpreendentemente quente quando comparada

à temperatura do ar. Depois de alguns metros remados pelo rio, fizemos uma parada em um pequeno porto para fazermos um pequeno lanche e tirarmos fotografias inusitadas dos caiaqueiros vestidos de piratas, mostrando que a prática do ecoturismo pode ser incrementada com muita diversão e criatividade.

Aos poucos, o manguie tomava conta das margens. O rio chega a alcançar uns bons 100m de distância entre as margens. As nuvens sopradas de Nordeste, bem baixas, traziam chuva e embelezavam a paisagem, modificada constantemente e rapidamente pelo vento. Porém por volta dos 7 km de remada desabara um temporal, paramos a remada, amarramos os caiaques uns

aos outros e vestidos de coletes salva-vidas aproveitamos para tomar um banho de chuva e rio preguiça, afastando assim toda e qualquer indisposição ou apologia ao nome do rio.

Sim é preciso muita disposição para esse tipo de aventura, mas as recompensas são extraordinárias. O passeio é uma boa maneira de conhecer a vegetação que contorna o rio. Na altura de Barreirinhas, a paisagem é dominada por uma vegetação alta e abundante, pontuada de palmeiras. As mais comuns são os buritizeiros, as jussareiras (que fornecem a jussara ou açai) e as carnaubeiras que são moradias de aves e macaquinhos. É necessária muita atenção e preocupação com os equipamentos de segurança, com isso a remada fica segura e a única preocupação é aproveitar tudo o que o passeio oferece.

No fim da tarde voltamos a Mangabá, tiramos os caiaques da água e depois de um último banho de rio nas margens do nosso porto de partida, terminamos o dia com um ótimo churrasco e uma agradável conversa relembrando cada momento e planejando futuras aventuras nos rios e mares do nosso Estado que é rico em atrativos que precisam ser preservados e explorados pelo ecoturismo de aventura.





Ócio, Viagens e Gastronomia

Por **Beatrice Borges**
Turismóloga/Secretária Executiva da ABAV Nacional
www.ocioviagensgastronomia.com

Comida di Buteco: concurso que enaltece a nossa macaxeira!

De 12 de abril a 12 de maio aconteceu em várias cidades do País, o "Comida Di Buteco", concurso de petiscos que movimentou os botecos e botequins Brasil a fora.

Este ano contou com um detalhe super bacana: todos os petiscos concorrentes tiveram linguça e mandioca em sua composição.

Simpatizei bastante com essa ideia de dar uma injeção de fama na nossa velha macaxeira, já que acho que temos uma dívida histórica com esse insumo pra lá de eclético e saboroso!

A macaxeira é tão eclética, que já começa com os vários nomes que ela possui: na região norte e parte do sudeste é mandioca, no sul e em outra parte do sudeste, aipim, além de outros bem peculiares como maniva, pão-de-pobre, macamba, uaipi e pau-de-farinha, dentre outros.

Além da variedade de nomes, o ecletismo dela também se dá na quantidade de iguarias possíveis. Vai desde a velha farinha d'água (somente apreciada no Maranhão), passando pela tapioca, bolos, pudins e uma infinidade de bolinhos, tortinhas, frita em forma de palitos, além de purês e uns "mexidos".

Originalmente cultivado no Brasil na região Norte, o tubérculo é produzido em vários outros países, como a Nigéria, e também em países da América Latina como o México. No Brasil, a macaxeira é aproveitada desde que os índios come-

çaram a cultivá-la disseminando sua cultura pelo resto do país, com maior apreciação nas regiões Norte e Nordeste.

É um dos itens principais das cestas básicas dos mais pobres da parte setentrional do Brasil, assim como o fubá ou polenta é para a parte meridional. É um alimento barato, de fácil cultivo, de colheita rápida, apenas com o manuseio um tanto difícil, mas de fácil assimilação.

Os alimentos feitos com essa raiz possuem uma concentração nutricional elevada e esse insumo poderia, nutricionalmente falando, ser aproveitado no Brasil com o milho é nos Estados Unidos, dadas as suas limitações e reservas, é claro. Ninguém quer aqui população obesa, pelo amor de Deus!

Mas dívidas com a macaxeira à parte, não dá para censurar um país que não tem culpa do tamanho que tem e de ser tão diverso em suas questões culturais e alimentares, não é mesmo?

Nos interiores do Estado do Maranhão, por exemplo, a macaxeira depois de colhida, fica mergulhada em águas rasas dos rios (pra não falar "bem na beirinha") por muitas horas até que esteja bem mais molinha para facilitar a retirada da casca. Só então as casas de farinha começam a transformá-la no segundo principal alimento do maranhense: a farinha! (Mas sobre isso, falaremos em outro texto...).

Na região amazônica, precisa-se cozinhar por uma semana as folhas para retirar o veneno. As folhas cozidas e acrescidas de ingredientes como carnes, transformam-se em um dos principais pratos da região: a maniçoba. Vejam a diversidade!

Acho que o concurso Comida Di Buteco pode sim, representar uma nova página para a macaxeira, embora já seja muito fácil encontrá-la nos cardápios dos botecos. Quem nunca comeu um escondidinho de carne seca com purê de mandioca? E macaxeira frita para acompanhar uma cerveja? Pois é!

É uma pena que São Luís não tenha participado do concurso. Acho que faríamos coisas incríveis com macaxeira e linguça! Com o slogan "Buteco é a verdadeira rede social", que concordo absolutamente com a afirmação, várias cidades participaram. Aqui em São Paulo era fácil ver as bandeirinhas de papel penduradas nas portas dos bares anunciando que aquele bar era participante. Eram bolinhos, pastas, massas, saladas, canapés e até cuscuz. Uma delícia!

Lá por casa, como boa nordestina, costumo comer macaxeira cozida com manteiga. Como não tomo café, o acompanhamento costuma ser uma xícara de chocolate quente. Para mim, é o jeito mais gostoso de comê-la!

Colégio

BATISTA
Daniel de La Touche

Mais que
tradição,
conhecimento
para toda a vida.

João Paulo
98 | 3131 1411

Renascença
98 | 3227 2684

www.batistaonline.com.br
diretoriabatista@gmail.com